

Bombeiros dão plantão em área de risco

As companhias de incêndio florestal do Corpo de Bombeiros estão em alerta. Desde a última chuva no Distrito Federal, no dia 1º de abril, 1.135 focos de incêndio já foram registrados (veja quadro acima). Ontem e anteontem, outras 96 ocorrências. Os 50 soldados da Operação Verde Vivo do Corpo de Bombeiros vêm se revezando desde o dia 29 de maio, em plantões permanentes para atender exclusivamente as ocorrências de incêndio. Dez unidades equipadas com bombas costais e abafadores, além de um helicóptero, são as principais armas contra o fogo. E o período crítico da seca

ainda nem está perto de acontecer.

No Distrito Federal, 27 áreas de risco recebem atenção especial dos bombeiros, por serem reservas ambientais. Entre elas, estão o Jardim Botânico, o Parque Nacional de Brasília e a Fazenda Água Limpa, da Universidade de Brasília (UnB). Quase todos os anos, nos meses de agosto e setembro, quando a seca atinge seu ponto crítico, estas regiões sofrem grandes queimadas. No Parque Nacional de Brasília, a última delas aconteceu em 1998, quando 40% da reserva foram destruídos pelo fogo.

Este ano, o trabalho de prevenção começou cedo. Equipes do Corpo de Bombeiros, funcionários dos parques e do Ibama vêm percorrendo os locais de risco, fazendo aceiros — pequenas queimadas controladas ao redor das reservas — e orientando os moradores. Segundo Paulo César Ramos, coordenador do Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prev-fogo), criado pelo Ibama em 1989, praticamente todos os incêndios florestais resultam de ação humana.

“Na queima de lixo ou da vegetação dos terrenos para limpá-los, acaba-se perdendo

o controle, porque a secura e os ventos fortes propiciam a propagação muito rápida do fogo”, explica. Outra causa comum de incêndios são as pontas de cigarro acesas, jogadas por motoristas na vegetação à beira de estradas.

Este ano, além do trabalho de prevenção, foram instalados hidrantes em vários parques e áreas de preservação ambiental, reduzindo a distância para reabastecer as bombas. “Isto facilitará em muito o nosso trabalho”, comemora o chefe do Centro de Operações do Corpo de Bombeiros, Cláudio Braga. **(V.F.)**